

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES EM RORAIMA EM 2023**INTRODUÇÃO**

As arboviroses são doenças causadas por vírus que são transmitidos por artrópodes (mosquitos, carrapatos, flebotomíneos e percevejos) e constituem um dos principais problemas de saúde pública, com registros de surtos e epidemias com relevante impacto à população ao longo dos anos.

No Brasil, os principais arbovírus de interesse humano e importância em saúde pública pertencem aos gêneros Flavivirus (dengue, Zika, febre amarela, febre do Nilo Ocidental e encefalite de Saint Louis), Alphavirus (chikungunya, Mayaro e das encefalites equinas do Leste, do Oeste e Venezuelana) e Orthobunyavirus (Oropouche).

Em Roraima no ano de 2023, houve a identificação da circulação do vírus da dengue (DENV1, DENV2 e DENV3); vírus da Febre do Chikungunya, vírus silvestre da Febre Amarela, vírus da Febre do Mayaro e o vírus da Febre do Oropouche. O zika vírus não foi identificado laboratorialmente, porém houve a identificação de anticorpo IgM em casos notificados no ano de 2023.

As doenças causadas por esses arbovírus apresentam um amplo espectro de manifestações clínicas que podem variar desde infecções assintomáticas (zika) e oligossintomáticas o que dificulta o diagnóstico, até manifestações graves, com processos hemorrágicos e neurológicos que podem evoluir para o óbito, como a dengue, chikungunya e febre amarela.

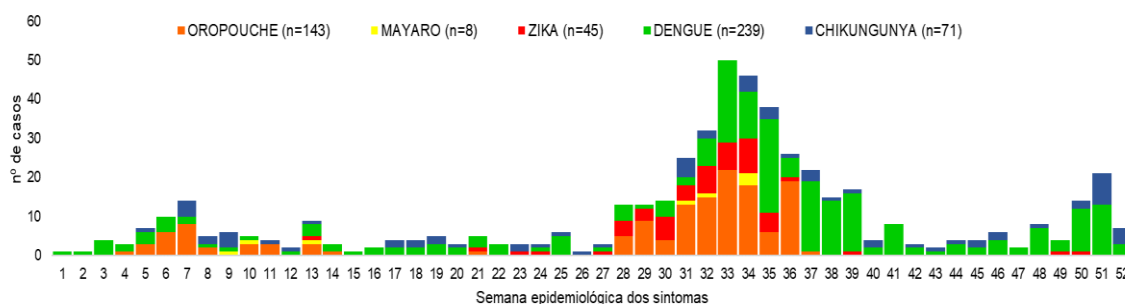
NESTA EDIÇÃO:

Introdução.....	01
Dengue.....	01
Chikungunya.....	03
Zika.....	03
Controle Vetorial e vigilância entomológica.....	04
Febre Amarela Silvestre.....	07
Arboviroses Silvestres.....	08

No Brasil, segundo o Informe Semanal nº3 de arboviroses urbana da Sala Nacional de Arboviroses-SNS, até a SE52, haviam sido registrados 1.658.816 casos prováveis de dengue (com 1.094 óbitos confirmados); 154.800 casos prováveis de chikungunya (com 106 óbitos confirmados) e 7.294 casos prováveis de zika, destes, 363 em gestantes.

1

Figura 1: Casos de arboviroses ocorridos em Roraima, segundo semana epidemiológica do início dos sintomas, Roraima- SE01 a SE52, 2023



Fonte: SINAN/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR – dado sujeito a alteração. Acesso em 28/12/2023

DENGUE

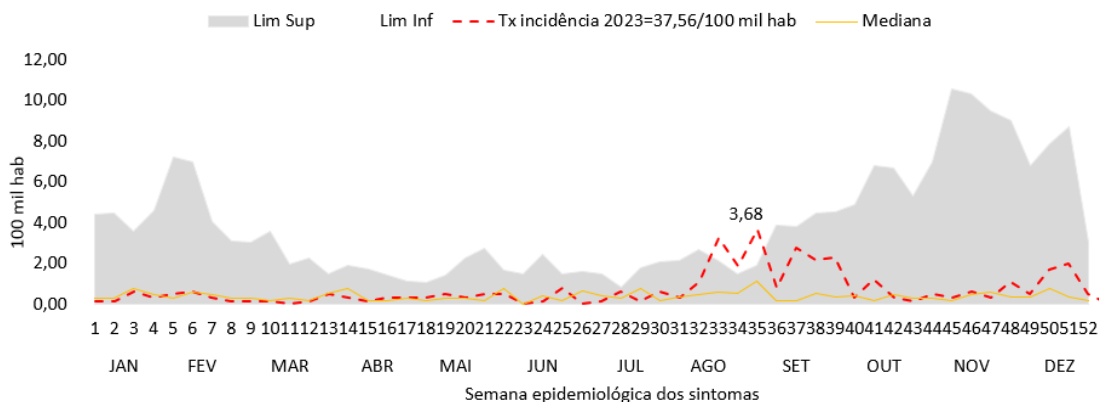
No ano de 2023, foram registrados 239 casos prováveis de dengue, com uma incidência de 37,6 casos/100 mil habitantes. Conforme a ferramenta de monitoramento utilizada pelo NCFAD, Diagrama de Controle (figura 2), de janeiro a junho o número de casos prováveis de dengue se manteve dentro do canal endêmico, porém abaixo da mediana de casos esperada para o período, considerando a série histórica de 2015 a 2022. Entre as SE33 e SE35, o número de casos ultrapassou o número de casos esperados, saindo do canal endêmico. Esse aumento de casos pode ser relacionado a circulação do sorotipo 3 em Roraima, uma vez que desde 2015 não havia identificação da sua circulação, aumentando a população suscetível para a infecção pelo DENV3. Conforme o diagrama de controle, terminamos o ano de 2023 com o número de casos dentro do canal endêmico, mas acima da mediana de casos, o que acende um alerta para 2024.

Elaboração: Colaboradora do Estado de Roraima do Projeto Nacional para o fortalecimento da vigilância das arboviroses no Brasil – MS/OPAS.

Colaboração: Equipe do NCFAD/DVE/CGVS/ SESAU-RR

Núcleo Estadual de Controle da Febre Amarela e Dengue - Departamento de Vigilância Epidemiológica -CGVS - SESAU/RR, Rua Dr Arnaldo Brandão nº283, São Francisco - Boa Vista-Roraima - CEP 69.305-080

Figura 2: Diagrama de Controle da dengue do ano de 2023 (2015 a 2022), Roraima



Fonte: SINAN/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR – dado sujeito a alteração. Acesso em 28/12/2023

Conforme a figura 3, em Roraima houve a identificação da circulação de 3 sorotipos da dengue, com predomínio do DENV3. A identificação dos sorotipos em apenas 5 municípios, não significa que não há a circulação nos demais. Atualmente a identificação viral com o sorotipo, é feita através da ‘Pesquisa para Arbovírus’ utilizando o kit ZDC fornecido pelo Ministério da Saúde. A metodologia é pelo Rt-PCR o que exige que a coleta de material biológico aconteça nos primeiros dias da doença (até o 5º dia).

Observamos que em todos os municípios a coleta é centralizada: na maioria dos municípios do interior ocorre dentro das unidades mistas (único local com laboratório no município) e no município de Boa Vista a coleta ocorre principalmente no HCSA e na Policlínica Cosme e Silva, mas há também disponível no HGR e no Laboratório de Referência Municipal de Boa Vista. Porém quando o paciente se encontra no início das manifestações clínicas, dificilmente conseguirá se deslocar para outro local que não seja o local onde buscou atendimento médico: seja pela condição clínica que apresente no momento ou pela falta de condições financeiras para o transporte.

Deve-se aproveitar o primeiro contato com o paciente para realizar a coleta e garantir a realização dos exames específicos para o diagnóstico.

Conforme preconiza o Ministério da Saúde, todas as crianças menores de 2 anos, gestantes e idosos devem ter obrigatoriamente amostras de material biológico coletado para o diagnóstico, pois são grupos com maior risco de desenvolver as formas graves da doença.

A coleta de exames para o diagnóstico laboratorial das arboviroses, quando disponível e em situação epidemiológica não epidêmica, é indicada para todo caso suspeito, e o exame deve ser solicitado de acordo com os dias de evolução da doença.

Dias de Evolução da Doença	Exame (GAL)	Método
1º ao 5º dia	Pesquisa de Arbovírus (ZDC) *	RT-PCR
a partir do 6º dia	Dengue, IgM	Enzimaimunoensaio
a partir do 6º dia	Chikungunya, IgM	Enzimaimunoensaio
a partir do 6º dia	Zika, IgM	Enzimaimunoensaio

DENGUE



Incidência até 31/12/2023
37,56
Casos/100 mil hab.
3 casos de Dengue com
sinais de alarme
Sem registro de óbitos

3.014 casos notificados como suspeitos

2.776 casos descartados como suspeitos

239 casos prováveis de dengue

2,9% (n=7) em menores de 1 ano

9% (n=23) em pessoas com 60 anos e mais

54% (n=131) em pessoas na faixa etária
economicamente ativas (20 a 59 anos)

Homens: 49% Mulheres: 51%

15 municípios notificaram casos suspeitos

15 municípios com casos prováveis

1.901 amostras cadastradas no GAL para
realização de Pesquisa para Arbovírus (ZDC)
para o diagnóstico da dengue provenientes
dos 15 municípios de Roraima.

1.543 exames processados com resultado
liberado

100 exames com resultado detectável para o
DENV, com uma **Taxa de Positividade de
6,48%**.

1.333 amostras cadastradas no GAL para
realização de Sorologia (IgM) para o
diagnóstico da dengue provenientes dos 15
municípios de Roraima.

790 exames processados com resultado
liberado.

82 amostras com resultado REAGENTE
para IgM, com uma **Taxa de Positividade
de 10,3%**.

Elaboração: Colaboradora do Estado de Roraima do Projeto Nacional para o fortalecimento da vigilância das arboviroses no Brasil – MS/OPAS.

Colaboração: Equipe do NCFAD/DVE/CGVS/ SESAU-RR

Núcleo Estadual de Controle da Febre Amarela e Dengue - Departamento de Vigilância Epidemiológica -CGVS - SESAU/RR, Rua Dr Arnaldo Brandão nº283, São Francisco - Boa Vista-Roraima - CEP 69.305-080

CONTROLE VETORIAL E VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA



Fonte: <https://www.cmfor.ce.gov.br/> acesso em 05/01/2024

As ações de controle vetorial são desenvolvidas pelos municípios do estado.

Em Roraima, no ano de 2023, não foram adotadas ou implementadas novas tecnologias para o controle do *Aedes aegypti* sugeridas pelo Ministério da Saúde. Todo o trabalho para o controle vetorial é focado no trabalho conservador através das visitas domiciliares, bloqueio de casos com a utilização de UBV costal e, em caso de aumento de casos de forma explosiva, é utilizada a aplicação de inseticida através da UBV pesada.

As visitas domiciliares são realizadas pelos Agentes de Combate às Endemias (ACE). É uma atividade fundamental para verificar a presença de criadouros, orientar os residentes sobre a eliminação dos mesmos e sobre medidas preventivas, identificação de foco e tratamento (biólogico, químico, mecânico etc.). É utilizada também para realizar levantamento de índices de infestação. Deve ser realizada bimestralmente em 100% dos imóveis existentes nos municípios. Espera-se que pelo menos 80% dos imóveis sejam visitados 4 vezes ao ano pelos ACE.

Na figura 4, podemos observar o resultado dos 6 ciclos de visitas domiciliares realizados no ano de 2023 pelos municípios de Roraima.

Houve uma redução no número de visitas realizadas no último ciclo. O município de Mucajaí não informou o número de visitas realizadas no 5º e 6º ciclo. É importante que as informações das visitas sejam inseridas diariamente no SISPNCD.

Observamos que o único município que atingiu 80% ou mais de imóveis visitados nos 6 ciclos, foi o município de São João da Baliza. O município de Boa Vista, que atualmente apresenta 192.940 imóveis cadastrados no SISPNCD, não alcançou em nenhum ciclo o percentual mínimo estabelecido pelo Ministério da Saúde. Porém é sabido que o número de ACE atuando no controle das arboviroses nos diversos municípios do Brasil é insuficiente para alcançar 100% dos imóveis, e por isso o Ministério da Saúde está propondo a adoção de novas metodologias de trabalho utilizando os ACE visando otimizar os resultados de controle vetorial no território.

É importante que para a adoção de uma nova tecnologia/metodologia de trabalho pelos municípios, seja feita a caracterização do município considerando as áreas prioritárias e não prioritárias, dentro do município, considerando também a capacidade operacional para implantação de uma nova forma de realizar as atividades de rotina para melhorar o controle vetorial.

A vigilância entomológica é realizada através do Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti* (LIRAA) pelos municípios do estado.

Em Roraima são realizados 6 LIRAA durante o ano: 2 de interesse estadual e 4 de interesse nacional (esse vinculado ao recebimento de recurso financeiro pelo Programa de Qualificação da Ações de Vigilância em Saúde).

Na figura 5, é apresentado o resultado dos 4 LIRAA Nacionais realizados no ano de 2023, onde verificamos que o município de Caracará se manteve em alta infestação em todos os LIRAA realizado no ano. Destacamos que o município de Normandia não realizou o 3º LIRAA Nacional o que vai impossibilitar de receber os recursos do PQA-VS referente ao indicador pactuado.



Núcleo Estadual de Controle da Febre Amarela e Dengue - Departamento de Vigilância Epidemiológica -CGVS - SESAU/RR, Rua Dr Arnaldo Brandão nº283, São Francisco - Boa Vista-Roraima - CEP 69.305-080

Figura 4: Resultado dos ciclos de visitas realizados pelos municípios do estado, Roraima, 2023

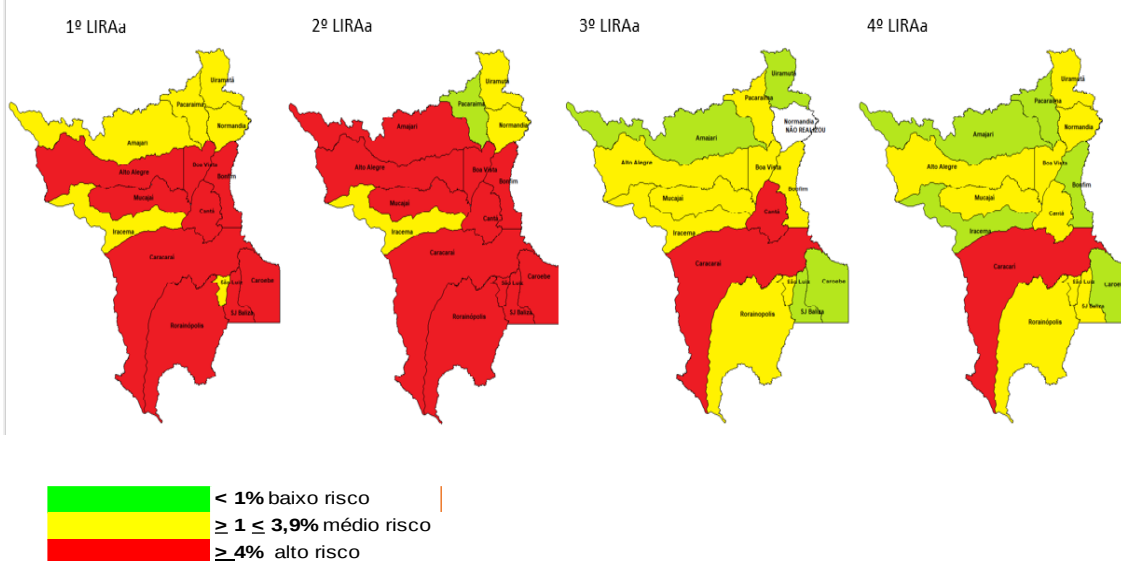
MUNICÍPIO	Nº DE IMÓVEIS EXISTENTES	1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO		4º CICLO		5º CICLO		6º CICLO	
		IMÓVEIS TRABALHADOS	PERCENTUAL ALCANÇADO	IMÓVEIS TRABALHADOS	PERCENTUAL ALCANÇADO	IMÓVEIS TRABALHADOS	PERCENTUAL ALCANÇADO	IMÓVEIS TRABALHADOS	PERCENTUAL ALCANÇADO	IMÓVEIS TRABALHADOS	PERCENTUAL ALCANÇADO	IMÓVEIS TRABALHADOS	PERCENTUAL ALCANÇADO
ALTO ALEGRE	4.473	3.022	67,56	2.424	54,19	3.581	80,06	4.248	94,97	4.219	94,32	2.648	59,20
AMAJARI	2.708	2.148	79,32	1.675	61,85	1.499	55,35	1.219	45,01	1.597	58,97	157	5,80
BOA VISTA	192.940	53.494	27,73	54.870	28,44	49.279	25,54	56.011	29,03	45.194	23,42	25.881	13,41
BONFIM	4.451	4.735	106,38	4.197	94,29	4.501	101,12	4.422	99,35	4.265	95,82	3.199	71,87
CANTÁ	3.999	2.770	69,27	1.901	47,54	3.713	92,85	3.541	88,55	3.371	84,30	3.141	78,54
CARACARAÍ	9.387	5.454	58,10	5.161	54,98	4.245	45,22	4.292	45,72	4.220	44,96	2.082	22,18
CAROEBE	3.558	3.533	99,30	3.004	84,43	3.626	101,91	3.589	100,87	3.653	102,67	2.738	76,95
IRACEMA	2.931	1.187	40,50	1.432	48,86	1.518	51,79	1.594	54,38	829	28,28	1.066	36,37
MUCAJÁ	5.738	1.372	23,91	1.744	30,39	3.715	64,74	895	15,60	sem informação		sem informação	
NORMANDIA	1.376	973	70,71	1.107	80,45	1.064	77,33	1.295	94,11	1.411	102,54	487	35,39
PACARAÍMA	4.102	3.401	82,91	4.308	105,02	3.866	94,25	4.368	106,48	3.658	89,18	sem informação	
RORAINÓPOLIS	13.979	12.691	90,79	12.597	90,11	12.491	89,36	12.549	89,77	11.558	82,68	6.491	46,43
S J BALIZA	2.591	2.540	98,03	2.544	98,19	2.884	111,31	2.678	103,36	2.627	101,39	2.205	85,10
SÃO LUIZ	2.154	1.158	53,76	2.126	98,70	1.937	89,93	1.687	78,32	2.295	106,55	1.067	49,54
UIRAMUTÁ	952	1.001	105,15	1.147	120,48	1.078	113,24	1.112	116,81	1.084	113,87	310	32,56
TOTAL	255.339	99.479	38,96	100.237	39,26	98.997	38,77	103.500	40,53	89.891	35,20	51.472	20,16

Fonte: SISPNCD/NCFAD/DVE/CGVS acesso em 28/12/2023

Figura 5: Resultado do LIRAA/LIA realizados pelos municípios do estado, Roraima, 2023

MUNICÍPIO	1º LIRAA Nacional 8 A 12/05/2023	2º LIRAA Nacional 17 A 21/07/2023	3º LIRAA Nacional 25 A 29/09/2023	4º LIRAA Nacional 4 A 8/12/2023
ALTO ALEGRE	6,3%	8,2%	3,4%	1,2%
AMAJARI	1,7%	12,5%	0,4%	0,9%
BOA VISTA	4,9%	7,4%	1,3%	1,3%
BONFIM	4,2%	6,3%	2,1%	0,4%
CANTÁ	5,3%	8,0%	6,2%	3,7%
CARACARAÍ	8,8%	8,8%	4,4%	4,3%
CAROEBE	6,9%	4,2%	0,8%	0,4%
IRACEMA	2,1%	2,5%	2,1%	0,8%
MUCAJÁ	12,0%	10,7%	3,2%	3,2%
NORMANDIA	1,8%	2,5%	Não realizou	1,1%
PACARAÍMA	3,0%	0,8%	1,7%	0,8%
RORAINÓPOLIS	7,3%	7,1%	3,3%	2,3%
S J BALIZA	6,7%	5,7%	0,9%	1,2%
SÃO LUIZ	3,5%	4,4%	1,8%	2,2%
UIRAMUTÁ	1,3%	1,6%	0,9%	1,3%
RORAIMA	5,1%	6,6%	2,3%	1,7%

Fonte: LIRA/LIA módulo do estado. Acesso em 28/12/2023





Núcleo Estadual de Controle da Febre Amarela e Dengue - Departamento de Vigilância Epidemiológica -CGVS - SESAU/RR, Rua Dr Arnaldo Brandão nº283, São Francisco - Boa Vista-Roraima - CEP 69.305-080

Consolidado dos principais depósitos identificados durante a realização do 4ºLIRA/LIA pelos município do estado de Roraima no ano de 2023

ALTO ALEGRE		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	57,1
	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	28,6
AMAJARI		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	D2- Depósito passível de remoção (lixo, recipientes plásticos etc)	50
	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	50
BOA VISTA		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 12/12)	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	42
	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	22
BONFIM		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	100
CANTÁ		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	58
	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	25
CARACARAÍ		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	D (D1eD2) - Depósitos passíveis de remoção	68
	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	21
CAROEBE		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	D1- Depósito passível de remoção (pneus e outros materiais rodantes)	100
IRACEMA		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	100
MUCAJÁÍ		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	D1- Depósito passível de remoção (pneus e outros materiais rodantes)	38
	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	25
	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	25
NORMANDIA		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIA (04 a 08/12)	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	80
	D1- Depósito passível de remoção (pneus e outros materiais rodantes)	20
PACARAIMA		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	67
	C- Depósito fixo (calha, ralo sanitário em desuso, tanques em obras/borracharias, etc)	33
RORAINÓPOLIS		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	34
	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	21



Núcleo Estadual de Controle da Febre Amarela e Dengue - Departamento de Vigilância Epidemiológica -CGVS - SESAU/RR, Rua Dr Arnaldo Brandão nº283, São Francisco - Boa Vista-Roraima - CEP 69.305-080

SÃO JOÃO DA BALIZA		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	34
	A2 - Depósito ao nível do solo para armazenamento de água (tonel, tambor, caixa d água etc)	20
SÃO LUIZ		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIRAA (04 a 08/12)	D1- Depósito passível de remoção (pneus e outros materiais rodantes)	40
	D2- Depósito passível de remoção (lixo, recipientes plásticos etc)	40
UIRAMUTÃ		
PERÍODO	TIPO DE DEPÓSITO	%
4º LIA (04 a 08/12)	A (A1eA2)- Armazenamento de água	66
	B - Pequenos depósitos móveis- (vasos/frascos com água, prato, pingadeira, recipiente de degelo)	16
	D1- Depósito passível de remoção (pneus e outros materiais rodantes)	16

Fonte: LIRAA/LIA- módulo do estado. Acesso em 28/12/2023

7

FEBRE AMARELA SILVESTRE

Após 16 anos do registro do último caso de febre amarela silvestre em Roraima, no ano de 2023 foi confirmado um caso de FA que evoluiu para o óbito.

Tratava-se de um homem de 37 anos de idade, residente na cidade de Boa Vista-RR, que esteve em região de mata no município de Rorainópolis-RR, entre os dias 23 e 24 de agosto de 2023. Segundo investigação realizada pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde de Boa Vista, os sintomas da doença iniciaram no dia 27 de agosto, com quadro de febre, vômitos intensos e muita dor no corpo. O paciente buscou atendimento médico no dia 28/08, em uma unidade de saúde particular onde foi realizada medicação para tratar os sinais e sintomas que apresentava no momento da consulta, e após a melhora, recebeu alta da emergência para ir para casa. No dia 29/08, devido a piora do quadro foi levado para atendido no HGR, onde foi internado devido a gravidade do caso. Morreu no dia 31/08/2023. O resultado do exame para detecção do vírus da FA silvestre foi liberado no dia 27/10/2023 pelo Instituto Evandro Chagas- IEC (Belém-PA).

O paciente tinha registro de vacina contra febre amarela, realizada em Roraima, no ano de 2016.

Atividades Desenvolvidas pelo município de Rorainópolis devido a confirmação do caso de Febre Amarela, com apoio da SESAU-RR

1. Vacinação seletiva nas áreas próximas ao local provável de infecção, considerando a estratificação de risco.
2. Vacinação seletiva na sede do município em todas as salas de vacina.
3. Ação específica de vacinação para a associação dos pescadores de Rorainópolis.
4. Alerta na rádio local, informando a população sobre o caso e passando orientações do uso de roupas de proteção para as pessoas que vivem/ trabalham nas regiões de matas.
5. Orientação para pescadores e caçadores que frequentam a região sobre o casos de febre amarela silvestre onde o local provável de infecção foi a região de mata próximo ao rio Anauá e sobre a importância da vacinação contra a febre amarela.

Imunizações - Cobertura - Brasil Coberturas Vacinais por Ano segundo Município Unidade da Federação: Roraima Imunobiológico: Febre Amarela

Município	Período :2018-2023						
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
AMAJARI	61,69	34,37	17,18	12,56	17,47	11,11	
ALTO ALEGRE	53,33	47,53	45,25	22,64	22,52	18,10	
BOA VISTA	68,63	80,46	54,86	41,17	44,28	31,26	
BONFIM	211,23	47,48	25,46	28,30	31,47	29,44	
CANTA	26,67	27,27	40,34	34,81	40,21	25,43	
CARACARAI	74,18	57,49	51,11	35,96	48,49	23,70	
CAROEBE	143,15	63,93	89,07	75,98	87,43	78,41	
IRACEMA	83,85	61,69	74,03	36,22	57,05	31,03	
MUCAJAI	58,47	65,37	63,11	56,72	65,88	32,68	
NORMANDIA	68,54	33,73	16,14	15,34	16,06	14,14	
PACARAIMA	118,82	153,42	56,05	44,96	123,43	88,49	
RORAINÓPOLIS	50,83	38,72	58,26	69,66	48,83	40,95	
SAO JOAO DA BALIZA	88,46	55,74	121,31	82,44	89,68	44,07	
SAO LUIZ	103,61	27,36	51,89	56,07	73,58	60,47	
UIRAMUTA	49,41	42,47	19,33	8,77	15,92	9,25	
RORAIMA	72,72	69,77	50,93	38,97	44,56	31,74	

Fonte: <http://pni.datasus.gov.br/>

Relatório Gerado em 31/10/2023 às
*dados parciais

Elaboração: Colaboradora do Estado de Roraima do Projeto Nacional para o fortalecimento da vigilância das arboviroses no Brasil – MS/OPAS.

Colaboração: Equipe do NCFAD/DVE/CGVS/ SESAU-RR



ARBOVIROSES SILVESTRES EM RORAIMA

Foram notificados/confirmados 139 casos de Oropouche e 8 casos de Mayaro nos municípios do estado no ano de 2023.

A vigilância destas arboviroses não é normatizada pelo Ministério da Saúde, mas devido o risco de ocorrer surtos em áreas urbanas dos municípios, o NCFAD/DVE/CGVS achou importante monitorar e registrar no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, todos os casos que tiverem resultado “detectável” para o OROV e MAYV.

Destacamos que o número de casos pode ser bem maior do que o registrado, já que depende da capacidade operacional de coleta, disponibilidade de kits para diagnóstico e a realização de exames pelo LACEN-RR.

Em Roraima, no ano de 2023, foram processadas 992 amostras para a identificação de Mayaro e Oropouche, todas provenientes de exames iniciais descartados para dengue, zika e chikungunya.

Não há o acompanhamento dos casos pelo serviço de saúde. As manifestações clínicas são registradas na ficha de notificação individual de dengue/chikungunya, o que pode comprometer a caracterização dos casos.

No ano de 2023, foram registrados 5 surtos de Oropouche em períodos diferentes; localizados nas sedes dos municípios (4) e 1 em uma comunidade indígena.

O 1º surto aconteceu no mês de fevereiro, em uma Vila do município do Cantá, onde mais de 100 pessoas relatavam histórico de febre, dor de cabeça intensa e a maioria dos casos relatavam que os sinais e sintomas tinham voltado mais forte desde o início dos sintomas há mais ou menos 2 semanas antes da comunicação do surto pela Secretaria Municipal de Saúde do Cantá para o NCFAD. Apesar de terem sido coletadas 100 amostras, apenas 8 tiveram resultado detectável para o OROV.

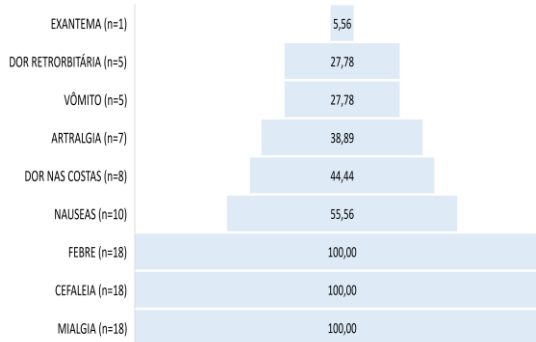
Já no meses de julho e agosto, o NCFAD foi acionado pela equipe de vigilância dos municípios de Mucajaí, Iracema e Caracarái, devido ao aumento da população que estava buscando os serviços de saúde e que tinha sinais e sintomas de “dengue”, mas os exames estavam com resultado negativo. Então foi solicitado que fizessem coleta de casos com até 5 dias do início dos sintomas e enviassem essas amostras para o LACEN-RR para pesquisar Mayaro e Oropouche, que resultaram em 06 casos de Oropouche em Iracema; 34 casos de Oropouche em

Mucajaí. Acreditamos que o número de casos tenha sido muito maior do que foi identificado, devido a capacidade dos municípios em realizar coleta de material para realização de exames. Todos os casos confirmados residiam na sede do município, porém em alguns casos foi possível identificar durante a investigação, a relação com o trabalho na região de mata.

O último surto registrado aconteceu no mês de setembro, em uma comunidade indígena do município de Pacaraima. O NCFAD foi acionado por um agente de saúde do DSEI Leste, sobre a ocorrência de pessoas com febre, dor de cabeça, dor no corpo na comunidade do Bananal. A comunidade indígena fica a 20 km da sede do município de Pacaraima, residem lá indígenas brasileiros e venezuelanos. A investigação do surto foi conduzida pela equipe do NCFAD, mas contou com a colaboração da equipe de saúde do DSEI Leste e da vigilância de Pacaraima. Foram coletadas 27 amostras de sangue, com 18 amostras “detectável” para o OROV, o que representa uma positividade de 66%.

8

Sinais e sintomas relatados pelos pacientes, com resultado detectável para Oropouche, na comunidade do Bananal, Roraima, 2023



FAIXA ETÁRIA	Nº
1 A 9 ANOS	2
10 A 19 ANOS	5
20 A 29 ANOS	3
30 A 39 ANOS	3
40 A 49 ANOS	4
80 A 89 ANOS	1
TOTAL	18

55% dos casos foram em mulheres.

1 mulher estava no 1º trimestre de gestação.

55% dos casos foram em indígenas venezuelanos

Fonte: SINAN/NCFAD/DVE/CGVS